## GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

loão Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacioonal/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pos Graduação em Estado e Sociedade/UESB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Ouintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a o GT busca reunir pesquisas que

apresentem dados e interpreta?es novas sobre a continuada e persistente presen?a e protagonismo da popula??o aut?ctone no Brasil no per?odo colonial, no s?culo XIX, na Rep?blica e na atualidade. Partindo de reflex?es te?ricas dos campos da antropologia, sociologia, hist?ria e estudos liter?rios, intentamos reunir biografias, trajet?rias, hist?rias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biogr?ficas, buscando dar conta das profundas interven?es que estas popula?es tiveram na constitui??o da hist?ria nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrifica??o de que foram objeto. As mudan?as sociais n?o ser?o tratadas apenas como fatos pol?ticos e econ?micos, mas como fen?menos sociais totais, envolvendo dimens?es emocionais e afetivas, explorando aspectos contradit?rios e amb?guos nas rela?es sociais, considerando tamb?m os contextos intersociet?rios e buscando compreender o protagonismo e a ?agency? permanentemente exercida pelos ind?genas. O presente GT est? relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede ?Os Brasis e suas Mem?rias: Os ind?genas na forma??o do Brasil?, coordenado por Jo?o Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende atrav?s da elabora??o de biografias sobre ind?genas construir outras possibilidades de narrativas sobre a Hist?ria do Brasil e a contemporaneidade dos povos ind?genas.

## O Zicunatí dos Paresi e o projeto de identidade nacional no centenário da independência do Brasil

Autoria: José Ronaldo Mendonça Fassheber, Dra. Liliane da Costa Freitag - UNESPAR Paranaguá/PR A identidade nacional, tema constante no pensamento social brasileiro, foi e continua sendo pauta de projetos políticos cujo enredo é repleto de representações sociais que visam uma memória e uma história nacional. O foco desse work é a fabricação de uma memória e de uma história para o Brasil. De maneira geral, essa foi uma a preocupação da produção historiográfica produzida por elites letradas que faziam parte do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, em meados do século XIX. As propostas de identidade nacional brasileira podem ser encontradas em diferentes lugares de memória, tais como festas cívicas, museus, monumentos e comemorações. Esses espaços simbólicos são propícios para a divulgação e legitimação de enredos sobre o passado e de sentimentos comuns de destino e de pertencimento a uma dada história. Um exemplo desse work de fundação do Brasil e de uma identidade nacional buscada em certo passado uma originalidade que explicava o Brasil pode ser visto em 1922, ano que selou as comemorações do centenário da Independência do Brasil. Naquele ano, o Rio de Janeiro, capital federal, transformou-se em um verdadeiro lugar de memória, palco de exposições que apregoavam grandezas da terra brasilis e de suas gentes. Do ponto de vista politico, era necessário um discurso histórico que evidenciasse uma ruptura com o passado, ao mesmo tempo que recuperasse uma linhagem histórica e um passado glorioso para o país. Destarte, a proposta de identidade nacional fincou seus argumentos na ideia de um esporte ?genuinamente nacional?. Trata-se do headball/Zicunatí do povo Paresi, prática que se tornou visível em decorrencia da expedição do então ex-presidente Theodore Roosevelt em 1914, acompanhado do Marechal Candido da Silva Rondon que



também o havia descrito. Contudo, foi em 1922, poucos anos após as primeiras descrições do Zicunatí, que os Paresi adquirem destaque como protagonistas da identidade nacional. O Zicunatí foi apresentado no Estádio das Laranjeiras em 1922, ato que fez daquela arena esportiva, palco de uma pretendida nacionalidade. Na ocasião, apresentaram-se dezesseis Paresi que viajaram por cerca de dois mil quilômetros para jogar aquela partida, - o Zicunatí. Os discursos jornalísticos e imagéticos dos principais periódicos da capital da república, tal como o famoso O Paiz, reforçaram as verdades em torno da nacionalidade daquele jogo. A fabricação dessa memória e a forma pela qual ela foi publicizada no contexto das comemorações do centenário da independência do Brasil em 1922 no Rio de Janeiro é o que pretendemos problematizar com essa pesquisa, destacando, assim, um universo simbólico e afetivo, mas também procurando pontos de tensão entre a história, a memória, o protagonismo indígena e os silêncios que essas relações revelam.

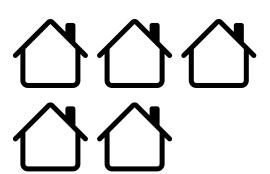


31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

